

1,1 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo pálido-esverdeada com áreas negras; escutelo escuro, membrana negra, nervura menor e ápice da nervura maior pálidos, olhos castanhos.

Lado inferior pálido-amarelado, unhas, ápice dos tarsos e ápice do rostró negros.

Corpo revestido de pubescência semi-adpressa, vértice com margem posterior engrossada, antenas com pêlos curtos, tíbias com espinhos amarelos, rostró grosso, alcançando a base das coxas posteriores (ou o ápice das coxas medianas).

Genitália: véscia (Fig. 24) com um espículo externo dividido em dois, com porção apical serrada, como mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Fig. 25) bifurcado, um dos lobos serrados, no meio com dois espinhos alongados e pêlos dorsais. Parâmero direito (Fig. 26) também bifurcado na porção apical, com dentes ou dilatações medianas como mostra a figura.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Águas Vermelhas, MG (Minas Gerais), BRASIL, XII.83, M. Alvarenga col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Difere das outras espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo à coloração preta da membrana.

Melanothricus vermelhensis n.sp.

(Fig. 8)

Caracterizada pela coloração do corpo.

Fêmea: comprimento 3,8 mm, largura 1,6 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,50 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 2,0 mm; III, 0,9 mm; IV, 0,4

mm. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,4 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,50 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo aspergido de verde com áreas amareladas; cabeça, segmentos I e II da antena, metade anterior do pronoto, mesoescuto de ambos os lados, escutelo na base (às vezes também no extremo ápice), comissura corial e margem interna no cúneo amareladas.

Lado inferior do corpo amarelado, ápice do rostró negro, margem posterior da propleura esverdeada.

Corpo revestido de cerdas erectas negras e pêlos escamiformes negros (prateados sob luz incidente), antena com pêlos curtos, tíbias III com espinhos tão longos quanto sua grossura ou um pouco mais longos, rostró alcançando as coxas III.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, Águas Vermelhas, MG (Minas Gerais), BRASIL, XII.83, M. Alvarenga col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipos*: duas fêmeas, mesmas indicações que o tipo na coleção do autor.

Diferencia-se das demais espécies do gênero por ter o hemiélitro aspergido de verde.

O nome específico é alusivo a Águas Vermelhas, Minas Gerais, onde o tipo foi colecionado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, J. C. M., 1984, Mirídeos Neotropicais, CCXLI: Cinco gêneros e sete espécies novos (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.* 44(1): 47-57, 29 figs.
- CARVALHO, J. C. M. and SCHAFFNER, J. C., 1974, Mirídeos Neotropicais, CLVII: *Adpiasus* and *Mexicomiris* new genera of Mirinae (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.* 33 (Supl.): 39-46, 13 figs.
- VAN DUZEE, E. P., 1912, Hemipterological gleanings. *Bul. Buffalo Soc. Nat. Sci.* 10(2): 477-512.